

FARMACODERMIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Oliveira Santos GONÇALVES¹; Mariel Tereza Rocha Santos de SOUZA²; Rebeca Paes Barreto VALDEZ³; Alice Ribeiro Codeceira SILVA⁴

Palavras chaves: Reação farmacológica; Reação cutânea; Terapêutica.

Farmacodermia é uma reação adversa a medicamentos que consiste em manifestações cutâneas indesejadas na estrutura ou função da pele, seus apêndices e mucosas, causando prurido, eritema, dermatite esfoliativa, eczema, entre outros sinais clínicos. Está correlacionada ao uso indiscriminado de fármacos, podendo levar a reações de hipersensibilidade. Podem ser classificadas como de origem imunológica, onde ocorre formação de anticorpos específicos contra aquele agente ou não-imunológica, sendo ocasionadas após a administração de uma sobredose de fármaco. As formas de apresentação são variáveis, podendo ser observadas dermatite esfoliativa, necrólise epidérmica tóxica (NET), urticária, dermatite vesículo bolhosa, angioedema, urticária, eczema e pêfigo bolhoso, sendo a urticária o mais comum deles. Apesar de ser incomum em cães e gatos, é uma afecção preocupante por apresentar recidivas e um prognóstico variável. Os medicamentos mais observados em situações de farmacodermia são os antibióticos, principalmente as penicilinas e outros β -lactâmicos, que são medicamentos inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), insulina, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), diuréticos, anticonvulsivantes e anestésicos. Esta afecção causa alteração estrutural e/ou funcional da pele, proporcionando um ambiente favorável a proliferação de microrganismos. Devido às manifestações clínicas que se assemelham a diferentes patologias da derme, chegar a um diagnóstico pode ser complicado, há também o fato de que em muitos casos o animal foi exposto a mais de um tipo de fármaco, dificultando a identificação de qual composto se é hipersensível, dessa forma a anamnese detalhada e histórico do paciente contribui para um diagnóstico assertivo. Após identificar o composto que gera a reação alérgica, é necessário que a utilização do mesmo seja suspensa. Em alguns casos, o animal é encaminhado ao centro cirúrgico para desbridamento da ferida. O tratamento suporte consiste na administração de eletrólitos e líquidos via parenteral, alimentação rica em proteína e vitaminas, antibioticoterapia, combate à dor e a aplicação de soluções antissépticas sobre as lesões, alguns autores trazem também o uso de óleos ozonizados e corticoterapia.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe. Email para correspondência: jessica.osg@live.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe.

³ Médica Veterinária, graduada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Referências bibliográficas:

ALEIXO, G. A. S. Farmacodermia em cães. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, v. 3, n. 3, p. 31-35, 2009.

CAMARGO, D. da S., & Souza, M. S. B. D. (2021). FARMACODERMIA EM UM FELINO APÓS ADMINISTRAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DO GRUPO BETALACTÂMICO: RELATO DE CASO. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 76. <https://doi.org/10.51161/rem/1895>

COLOMBOA, Katiane Carvalho et al. FARMACODERMIA EM PEQUENOS ANIMAIS. CEP, v. 95020, p. 472. Caxias do Sul – RS, 26 a 29 setembro de 2022

DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Claudio Douglas et al. Farmacodermia em cão da raça Dálmata: Relato de caso. *Pubvet*, v. 12, p. 130, 2017.

MORAES, Paulo Victor Silva et al. Farmacodermia após uso de cefalexina em cão: Relato de caso. 2022.